

Doação
GILBERTO A. S.
ao Inst. Hist. Geog.
ANTOS
N. Iguaçu

INST. HIST. GEOG.
Nova Iguaçu
Tombo n.º JR-0151

INST. HIST. GEOG.
Nova Iguaçu
Tombo n.º JR-0196

Dupl.

Com Getúlio Moura e Herculano de Matos para a vitória de 28 de setembro!

Herculano de Matos foi designado festeiro em louvor do glorioso Santo Antônio, padroeiro desta cidade, o que evidencia o seu espírito religioso e a sua formação cristã

Partido Social Democrático não realizou concha vos de qualquer espécie com os membros do extinto Partido Comunista. O cel. Herculano de Matos será sufragado pelos simpatizantes deste Partido, espontaneamente, por ser o mais democrata e capaz dos candidatos. Não assumiu, mas também não ligaram dele nenhum compromisso, salvo o respeito á Democracia e á Constituição!

O Povo

Diretor: G. A. SANTOS
Secretário: D. M. FILHO
Ano I — N.º 1 (E. do Rio), 27 de setembro de 1947 - N.º 11

PARA OS LEITORES

O POVO não circulará domingo. Apresenta-se hoje em edição especial, com 10 páginas, tratando dos assuntos mais palpitantes e relativos ao pleito de 28 de setembro.

O PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO APOIA HERCULANO DE MATOS

Pá de col nas pretensões de Arruda e Mario Bacalhau

Sobrado último, estourou uma verdadeira bomba atômica nos ares da política: o P. T. B., em manifesto assinado pelo seu presidente, deputado Abelardo Matos, rejeitou a candidatura Sebastião de Arruda e passou a prestigiar Herculano de Matos.

Este gesto era esperado. Nenhum de nós se admitia que os trabalhadores pudessem apoiar o nome de Arruda, o inimigo nº 1 dos trabalhadores.

28 DE SETEMBRO

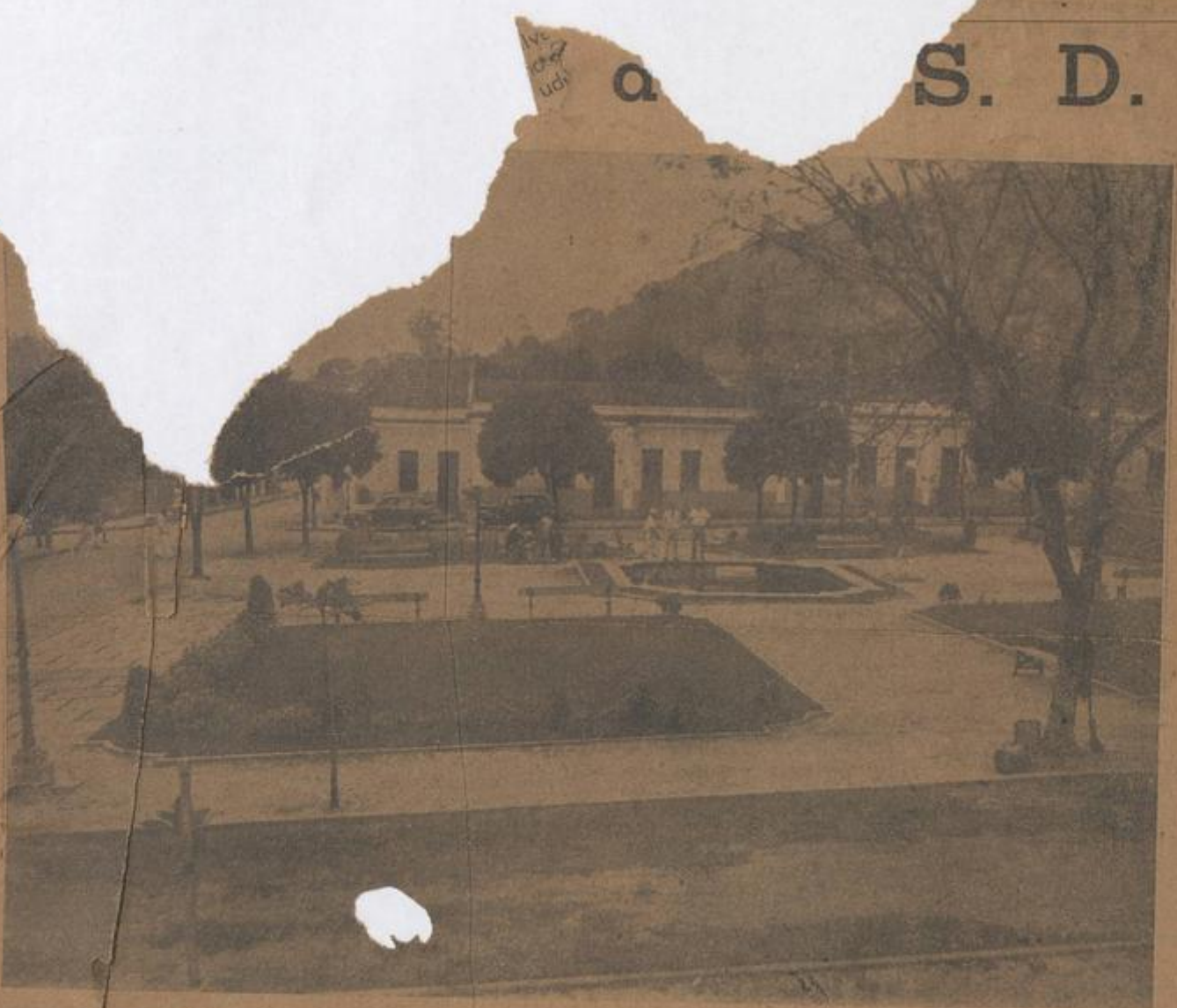
Esta data ficará imperecível nos fastos da política iguaçuana. Não significa, apenas, a eleição do primeiro prefeito constitucional, após o advento da legalidade no Brasil. Sua significação é mais profunda. Envolve a própria autonomia do Município, princípio basilar do regime republicano vigente no país. De fato, sem que se preserve a autonomia municipal, estará fraudado o regime instituído na Carta Magna da República.

O governador Edmundo Macedo Soares e Silva, no afã de galvanizar o cadáver do "arrudismo" em decomposição, deliberou intervir na vida municipal de Iguaçu, usando, para isso, as armas de que dispõe o Poder Executivo.

Esqueceu-se, entretanto, o sr. que não é fluminense, que o brío e o coragom civico dos iguaçuanos frustrariam as suas intenções francamente perturbadoras das boas normas democráticas.

Iguaçu está de pé, sr. governador, na defesa de sua autonomia!

No dia 28 de setembro elegerá Herculano de Matos, prefeito. Será a confirmação de sua fé inabalável no valor e eficiência das parâmetros constitucionais, que serviram de antepara a todas as investidas do Poder que se deturpou e desviou para o arbitrio. Todos os pessoalistas que acompanharam Getúlio Moura, não devem faltar ao comprometimento do dever de votar. Todos, em exercício de um só, devem, no dia 28 de setembro, votar em Herculano de Matos, o nome da verdade e da justiça.



Para João Pessoa e "play-ground", construídos na administração de Paulino Barboza

Getúlio Moura -- exclama na Câmara o deputado Acúrcio Torres -- continua a merecer o apoio do P. S. D., de que é um dos mais prestigiosos elementos!

JOSE BRIGAGÃO FERREIRA

As próximas eleições municipais do dia 28 de setembro têm uma importância extraordinária para o povo fluminense.

A medida que se repetem as eleições para completa redemocratização do país, vê-se a procura angustiada que os políticos profissionais são obrigados a fazer das camadas mais desamparadas da população, vale dizer do operariado, para lhes buscar a adesão.

Pela primeira vez na história de Nova Iguaçu diversas chapas, com vários nomes de operários, são representadas ao voto popular.

Vimos também -- e esse espetáculo assistimos pessoalmente, políticos locais buscarem trabalhadores, rudes homens brancos e de cor, para disenter com eles as bases do apoio às suas pretensões!

Começa, portanto, a escapar das mãos dos políticos barganhistas, para a mão firme do povo, a iniciativa e o comando das situações políticas.

E aí que está a verdadeira Democracia. Compare-se, por exemplo a composição da última Câmara Municipal de Iguaçu, integrada exclusivamente por homens do classe média, sem nenhum operário, com a possibilidade presente de se constituir uma Câmara com trabalhadores que saberão, como tal, defender os interesses dos humildes que tanto necessitam de amparo real.

E' bem verdade que não basta um candidato ser trabalhador para se garantir sua lealdade à causa da população.

Entre os que se apresentam

(Conclui na 10.ª página)

O moribundo

E' realmente lamentável o reacionarismo udenista.

Assume, agora, proporções grandemente ameaçadoras, trazendo para o Município pacato e ordeiro de Nova Iguaçu, um clima ofensivo e maléfico.

Ao nos abstermos de estudar, examinando sob o ponto de vista democrático esta política terrivelmente clamorosa, imediatamente estacamos diante: insultos, arbitrariedades e provocações desenfreadas de desesperação.

Mas, como todos sabem, os falsos admiradores da teoria de Rousseau revelam-se contrários à democracia. Revestidos de máscaras do progressismo, atacam-nos e caluniam-nos a todo instante. E' tamanha a espumosa cólera udenista, que chega a apelar para violência, para a truculência fascista, de vez que com as armas honestas dos homens da comunidade democrática, não foram coerentes com seus verdadeiros intentos declarados à base de fatos que a consciência do povo iguaçuano tem sabido julgar e perdoar.

E' bastante citar a provocação revoltante de que Cid do Couto Pereira, candidato popular da chapa dos dignos possedistas, foi vítima. E' coagido e negado nos seus direitos. Também Isaac Barroso, vítima da fé de Cava.

Que dizem, "Crucificadores do Século XX?"

LUIS CARLOS DA COSTA PEREIRA

MAIS UM ATENTADO!

TENTARAM ASSASSINAR O SR. DELCEMAR GARCIA

O sr. Dulcemar Garcia, um dos ferozes possedistas que militam em Nova Iguaçu, sexta-feira, saiu de sua residência, foi vítima de um atentado. Procuraram eliminá-lo a tiros de revólver.

Felizmente, porém, não foi atingido.

Pedimos providências às autoridades, pois é ele um dos mais prestigiados cabos eleitorais naquela localidade, e o arruadismo não o tolera.

Para o fato, solicitamos providências ao sr. Delegado. Assim como o sr. Dulcemar Garcia, inúmeros correligionários tem a sua vida ameaçada pela política sanguinária que vem sendo implantada neste Município.

CALMA, ANGELO

Engraçado! Comico!

Pantaleão Rinaldi candidatou-se a vereador. Não podia haver coisa mais engraçada. Com aquele solaque carregado, de italiano, pretende ele, por todos os meios, dizer-se iguaçuano de coração!

Esqueceu-se de que, durante a guerra, ele e o seu cunhado Angelo de Gregório andavam entoando lóas a Mussolini. E agora, o próprio Angelo anda a dizer que, se for preciso, venderá a sua própria casa para que a U.D.N. não perca e Pantaleão se eleja!

Creio que não há necessidade de tanto. Que o seu

Angelo vá conservando a sua casa, bem quietinho, porque ninguém deseja possuí-la. Além disso, por melhor que ela seja e por mais caro que deseje vendê-la, não há dinheiro que dê jeito na situação.

Calminha, Angelo! Veja se lembra de alguém para substituir Pantaleão! Será que não existe alguém na sua boa memória de fascista?

Será vereador de Nova Iguaçu o dr. Paulo Fróis Machado

Sabemos que foi apresentado, na chapa de vereadores à Câmara do próspero município de Nova Iguaçu, o nome do dr. Paulo Fróis Machado, figura expressiva no meio político-social iguaçuano, donde é filho prestigioso, e exerce a advocacia com lisura e inteligência.

Descendente de uma das famílias mais conceituadas do vizinho município, de tal ordem é o prestígio que ali desfruta, que há pouco foi lembrado o seu nome para Prefeito, amparado por várias correntes partidárias.

O eleitorado ativo e consciente saberá, estamos certos, amparar o candidato do P. S. D. que reúne todos os predicados necessários para um ótimo vereador, capaz de defender com a inteligência e o coração os interesses vitais do tradicional e florescente município, gleba dos laranjeis reffloridos.

Jornal do Povo — 7/9/47.

Não se esqueça

Para o bem de todos e felicidade geral do povo de Iguaçu.

Matos! Matos! Matos! Matos!
Matos! Matos! Matos! Matos!
Matos! Matos! Matos! Matos!
Matos! Matos! Matos! Matos!
Matos! Matos! Matos! Matos!
Matos! Matos! Matos! Matos!
Matos! Matos! Matos! Matos!
Matos! Matos! Matos! Matos!
Matos! Matos! Matos! Matos!
Matos! Matos! Matos! Matos!
Matos! Matos! Matos! Matos!
Matos! Matos! Matos! Matos!
Matos! Matos! Matos! Matos!
Matos! Matos! Matos! Matos!
Matos! Matos! Matos! Matos!
Matos! Matos! Matos! Matos!
Matos! Matos! Matos! Matos!
Matos! Matos! Matos! Matos!
Matos! Matos! Matos! Matos!
Matos! Matos! Matos! Matos!
Matos! Matos! Matos! Matos!
Matos! Matos! Matos! Matos!

Pílulas Políticas

MARIO GUIMARAES, para cair nas graças do Governador, satisfaz um seu pedido: votou contra a autonomia de Niterói, isto é, contra o povo que tanto a desejava. Agora, como paga, quis que o Governador tomasse parte num comício udenista, assim como quem deseja receber os trinta dinheiros prometidos...

DIZEM à boca pequena que vão fundar, nesta cidade, uma organização política, cuja finalidade é sanear o Município e livrá-lo da ação nociva de certos udenistas que, como vereadores, só acarretarão onus para a Prefeitura, sem nenhum proveito para o povo. Ninguém sabe, ao certo, o nome da nova organização. Conhecem-se, apenas, as suas iniciais: DDT...

AFIRMAM que Mário Guimarães, na Assembléia do Estado, num discurso mofo e inexpressivo, como sempre faz, protestou contra o apóio que o P. S. D. vem dando aos democratas do P. P. P. Fingiu esquecer-se o Mário de que, em Vassouras, a União Democrática Nacional, representada por Soares Filho, se ajoelhou ante os pepistas, pedindo-lhes piedosamente o seu apóio, depois de lhes oferecer, vantagens e mais vantagens...

Esse Mário... sabe fingir...

A U. D. N. quer fazer do Governador a bomba atômica. A ameaça ao P. S. D. e à U. D. N. Que pândegos são os seus dirigentes! Não sabem, porém, impressionar, efeitos atômicos. Mas não se lembram de que, pelo adiantado da hora, os resultados que poderão advir, serão apenas os de uma bomba de explosão retardada...

Realizações do P. S. D.



Praça Getúlio Vargas, em Belfort Rôzo, com calçamento, iluminação, ajardinamento e rede de esgotos. Obra das administrações Getúlio Moura e Paulino Barbosa

Porque Sebastião de Arruda não será Prefeito de Nova Iguaçu

- 1.º) Nunca residiu no Município;
- 2.º) quando prefeito por nomeação, morava no Encantado, Dist. Federal;
- 3.º) derrotado nas eleições de 1936, transportou-se para sua terra natal, Cachoeira, no Estado de São Paulo, onde ainda reside, absolutamente alheio à vida e ao destino dos iguaçuenses;
- 4.º) demitiu os funcionários da Prefeitura, sem consideração pelo tempo de serviço, idoneidade e encargos de família de cada um, levando a miséria a dezenas de lares;
- 5.º) perseguiu tenazmente os trabalhadores braçais, chegando ao cúmulo de reduzir o salário de todos: os que ganhavam Cr\$ 5,00, passaram a perceber Cr\$ 3,50, caso inédito na vida administrativa brasileira;
- 6.º) fez a política dos patões contra os operários e dos ricos contra os pobres;
- 7.º) quando chegou a Nova Iguaçu, encontrou a cidade sem luz elétrica, sem água encanada, sem escolas, sem hospitais, sem juizes de Paz da Comarca, ferindo vitalicidades e outras garantias tradicionais;
- 8.º) entre os exonerados, sumária e arbitrariamente, contavam-se iguaçuenses ilustres e alguns encaçados no cargo, como Paulino de Souza Barbosa, Godofredo Soares, João Bittencourt Filho e

- 9.º) Décio Soares de Sousa e Melo;
- 10.º) obteve a demissão do Coletor e Escrivão da Coletoria Federal, respectivamente, Sebastião Lobo e Alberto Soares, filho do cap. Gaspar José Soares;
- 11.º) para as vagas resultantes dessas demissões em massa, só foram nomeados indivíduos estranhos ao Município, vindos da Bahia, Niterói, Minas, Santa Catarina e Distrito Federal, em detrimento dos residentes em Nova Iguaçu;
- 12.º) a família Soares e Melo, a mais tradicional do Município, foi vítima predileta das perseguições e humilhações impostas por Sebastião de Arruda aos iguaçuenses;
- 13.º) no exercício das funções de prefeito, mandou, duas vezes por ano, os trabalhadores municipais procederem à capina e limpeza de valas na propriedade rural do ex-deputado Manoel Reis;
- 14.º) o pátio central da mencionada propriedade foi calçado com paralelepípedos e mão de obra da Prefeitura, sendo de notar que o

material empregado nessa pavimentação foi retirada da rua Marechal Floriano, nesta cidade, e que se destinava ao calçamento dessa via pública;

- 15.º) criou dificuldades às construções operárias, onerando-as com pesados tributos;
- 16.º) por intermédio de Mário Guimarães, então advogado da Prefeitura, penhorou as casas de operários para extorquir-lhes impostos e multas escorchantes, tendo vendido em leilão as lares de trabalhadores e até humildes choupanas. Com o resultado dessas execuções, Mário Guimarães fez um palacete;
- 17.º) toda a sua formação moral e política é plasmada no reacionarismo, no ódio aos trabalhadores, aos heróicos "marmiteiros", cujo voto despreza;
- 18.º) em discurso recente, pronunciado em Belém, declarou "que o atraso do Brasil é a massa de negros e mestiços que importam brancos para salvar o Brasil da mestiçagem, melhorando a raça";
- 19.º) não é a primeira vez que o Arruda se refere com desprezo aos homens de cor, a quem o Brasil deve a sua riqueza, o seu progresso, desde os tempos da Colônia. Em 1931, proibiu que negros ou mestiços fos-

Reduzindo às suas verdadeiras proporções a administração Sebastião de Arruda

Enfeitaram o candidato udenista com penas de pavão — Vamos provar que não passa de gralha — Desmentindo as balelas do "arrudismo" em derrocada — A Cesar o que é de Cesar

O Partido Social Democrático, em Nova Iguaçu, ainda não esteve propriamente no Governo. Dois de seus mais ilustres membros — o atual deputado federal Getúlio Moura e o cap. Paulino de Souza Barbosa — é que exerceram as funções de Prefeito Municipal, em duas interinidades que somadas perfazem pouco mais de um ano.

Esses nobres e dignos iguaçuenses no breve curso de suas administrações, atravessaram um período anormal, perturbado pela guerra e por dois pleitos eleitorais: — 2 de dezembro de 1945 e 19 de janeiro de 1947.

Apesar do caráter interino e precário de seus mandatos e das dificuldades oriundas da guerra — escassez e encarecimento de mão de obra e materiais — realizaram mais, em um ano, que Arruda Negreiros em seis longos anos de furtiva, bonança e condições excepcionais para a concretização de um vasto programa de Governo.

Nota-se, inicialmente, que a administração adquiriu um sentido moderno, progressista, que contrastava com os métodos roneiros, acanhados, primitivos, de que se serviu Sebastião de Arruda espírito infenso, impermeável mesmo às conquistas do progresso e às galas da inteligência.

Para restabelecer a verdade tendenciosamente deturpada pelo "arrudismo", com dados reais, concretos, extraídos da estatística oficial, as administrações

Sebastião de Arruda, Ricardo Xavier, Getúlio Moura e Paulino Barbosa.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Quando o Dr. Ricardo Xavier da Silveira assumiu o cargo de Prefeito existiam apenas 28 escolas péssimamente instaladas, sem frequência num triste estado de incuria, desleixo e abandono.

Ao deixar o Governo, o número de escolas municipais fora elevado para 88, com uma frequência de 5.000 alunos.

Como se vê, a única coisa que Arruda devia ter competência para prover e dirigir — a instrução primária, pois sempre foi professor de primeiras letras — constituiu um descalabro na sua administração.

Não queremos fazer maiores comentários. A linguagem dos números é muito expressiva. Fala muito alto. Arruda encontrou 16 escolas e deixou 28. Xavier da Silveira, em sete anos, elevou o número de escolas para 88. A frequência que era de 1.250 alunos passou para 5.000.

Ricardo Xavier foi Prefeito eleito pelo partido de Getúlio Moura.

ESTRADAS DE RODAGEM

Com a audácia característica dos "arrudistas", a propaganda mas não convencida, a construção de todas as estradas de rodagem existentes no Município de Nova Iguaçu. Chega a citar a quilometragem: 400 quilômetros.

Na impossibilidade de vencer com a verdade, usa o engodo, a mentira, a fraude como arma de convencimento.

Para o leitor desprevenido, incauto e menos peruciente, a impressão que deixam os pregoeiros do "arrudismo" é que este Município não dispunha de uma única estrada de rodagem, antes do advento do "iluminado de Cachoeira".

E' fácil desfazer essa balela. Basta que se considere o seguinte: em 1930, quando Arruda, por erro palmar da Revolução, assumiu as rédeas da curul prefetural, Nova Iguaçu já era um centro citrícola de primeira grandeza. Já exportava mais de quatro milhões de caixas de laranjas.

Como era possível essa expansão citrícola, sem estradas de rodagem? Como se fazia o acesso aos pomares, todos situados na zona rural? Como se processava o transporte das frutas, das chácaras para as casas de embalagem?

Essas considerações, por si só, põem por terra as alegações do "arrudismo" e evidenciam a má fé de um candidato leviano, que se arrima na mistificação para tentar a escalada do poder.

Em seis anos de Governo, Arruda apenas abriu uma estrada — a de Nova Iguaçu a Belfort Roxo.

Não era, a rigor, uma estrada de rodagem, mas uma estrada carroçável, com seis metros de largura, construída sem técnica, rudimentarmente.

Seu traçado foi inteiramente errado. Não era uma via de acesso, com retas e encurtamento de distância. Ao contrário. Seguiu as sinuosidades do caminho já existente. Consequência: uma estrada construída na

- sem admitidos como funcionários da Prefeitura. No concurso para o provimento de cargos no magistério primário, não admitiu a inscrição de pessoas de cor;
- 20.º) um político com tais idéias retrogradadas, procurando criar em Iguaçu o preconceito de cor, de raça, está atrasado em relação ao tempo e ao espaço onde agita suas campanhas eleitorais;
- 21.º) não dispondo de votos para ganhar o pleito, lança mão da polícia como arma de intimidação e chega a tolerar o assassínio covarde de possedistas, na esperança de criar o pânico e forçar a abstenção do eleitorado, eis que este, votando normalmente, assegurará a vitória de Horacião de Matos, que está amparado pelas forças democráticas de Iguaçu e conta com o apoio de Getúlio Moura, o líder de maior projeção e prestígio político que Iguaçu já teve, no Império ou na República.

Nova Iguaçu, 24 de setembro de 1947.

A VOZ DO POVO

(Continúa na 5.ª pag.)

Realizações do P. S. D.



Maternidade, em plena construção, idealizada e realizada por iniciativa do dr. Getúlio Moura

Reduzindo às suas verdadeiras proporções a administração Sebastião de Arruda

(Continuação da 4.ª pag.)

cia: uma estrada construída na planície e pontilhada de curvas, quando estas só se justificam no acesso às montanhas. No único morrete atravessado pela referida estrada — Jacutinga — a incompetência de Arruda mostrou-se gritante. Criou uma verdadeira armadilha para os veículos. Uma curva fechada, sem visibilidade possível, com uma rampa de elevação proibida, conduz a estrada ao leito da ferrovia aí existente, criando um perigo iminente para o tráfego.

Em matéria de estrada, essa é a obra prima, máxima, produzida pela competência técnica de Arruda.

Com a desonestidade própria dos mentirosos sem imaginação, Arruda e seus arautos adjudicam a construção da atual estrada de Nova Iguaçu a Bel-fort Roxo ao acervo de serviços do ex-prefeito udenista.

O povo sabe, todavia, que essa estrada, no estado em que hoje se encontra, foi obra da administração Xavier da Silveira.

O caminho de seis metros, aberto por Arruda, empregando métodos atrasados — a enxada — numa era de mecanização das estradas, foi retificado e alargado pelo ex-prefeito Xavier da Silveira, com o auxílio de máquinas modernas — tratores, plainas e compressores — aparelhagem cuja utilidade e alcance escaparam ao obscurantismo de Arruda.

Assim, graças ao Prefeito que Getúlio Moura ajudou a eleger, um caminho de seis metros transformou-se numa estrada de 14 metros de largura, com curvas amplas, suaves, e um traçado inteiramente novo onde se evitou a garganta da morte — Morro de Jacutinga — expungindo-se a estrada do perigo que anteriormente apresentava.

Arruda abriu um caminho de seis metros de largura, com infringência da técnica rodoviária. Xavier da Silveira triplicou a largura da estrada e deu-lhe novas perspectivas e novo traçado. O "arrudismo" silêncio sobre esse fato, para enfeitar-se com penas de pavão. Já é audácia.

A estrada de Nova Iguaçu à Rio-São Paulo passando por Madureira, Cabuçu, Ipiranga e Marapicú, foi construída e conservada pela Companhia Normandia, no interesse de vender as suas terras. Para manter a conservação dessa estrada e de outras mais — Cabuçu a Queimados e à Austin; a Rio Douro, etc. — a referida Companhia adquiriu aparelhagem mecânica, sem qualquer auxílio da Prefeitura.

Quando a Prefeitura de Iguaçu ainda fazia estradas e as conservava, uma Companhia particular já empregava máquinas motorizadas nesse mesmo serviço! Nesse contraste, está feito o retrato administrativo de Arruda: na era revolucionária do trator, patrol, plaina, angulo doze, etc., usados pelas entidades privadas, Arruda continuava aferrado à enxada. E a mentalidade da roca e do fuso. Não concebe o tear elétrico.

Nova Iguaçu evoluiu muito. Acompanhou o século vinte. Arruda continuou a agir e a pensar de conformidade com o século dezoito. Sua época já passou. Deve ceder lugar aos moços. Aos que acreditam em motores de explosão. O carro de boi, nas estradas modernas, é velharia. E' objeto de museu contemporâneo de Arruda.

As estradas para Santa Rita, Retiro, Figueira, Andrade, de Araújo, Rio Douro, Caramujos, José Bulhões, São José, Desvio do Amaral foram construídas

na administração Xavier da Silveira.

Como se vê, em matéria de estradas de rodagem, Arruda nada realizou, nem podia realizar, eis que não compreendeu o valor do trabalho mecanizado. Com enxada só se abrem caminhos, veredas, atalhos e quejandos. Mas Arruda, não há negar, foi um prefeito "estradeiro"...

ABASTECIMENTO D'ÁGUA

Nesse setor da administração, o fracasso de Arruda foi completo, definitivo.

Ao assumir a Prefeitura, encontrou planos e obras iniciadas pelo cel. Alberto Melo com a finalidade de resolver tão angustioso problema.

Paralizou a construção da represa da Serra dos Caboclos, abandonando as obras iniciadas e desviando os materiais aí existentes para a consecução do serviço.

Em Nova Iguaçu, em terrenos gentilmente cedidos pelo cap. Gaspar José Soares, o coronel Alberto Melo havia dado início à construção da caixa d'água. As excavações estavam prontas e o cimento, pedra e outros materiais já ali armazenados tudo desapareceu: cimento, carrinho de mão, pás, enxadas, picaretas, tábuas, pedra, ferro e inúmeros outros materiais e instrumentos de trabalho. E a caixa d'água não se fez.

Eis em seis anos, o que Arruda realizou em matéria de abastecimento d'água: paralizou o serviço começado pelo seu antecessor e desviou os respectivos materiais. Tudo isso é público e notório. Está na consciência e na memória do povo. Por isso, é que Arruda, com o voto dos iguaçuanos, nunca se elegeu nem se elegerá. Terá que ir cantar em outra freguesia...

A água que Nova Iguaçu bebe, além do pequeno reforço obtido na administração Xavier da Silveira, é a mesma que, há mais de cinquenta anos, foi canalizada para esta Cidade. Sebastião de Arruda, em seis anos, não aumentou de um litro esse abastecimento d'água.

Se não fora a ação do dr. Ricardo, aproveitando as obras da Cachoeira da Serra de Maxambomba e estendendo uma nova adutora para a condução dessa água, Iguaçu estaria hoje morrendo de sede. E' a grande verdade.

Em qualquer outro país, se Arruda promettesse água, com fins de propaganda política, depois de ter exercitado discricionariamente o poder pelo espaço de seis anos, sem nada ter feito para melhorar o abastecimento d'água, seria corrido a pedradas e ovos podres, numa reação natural contra um mistificador vulgar.

Ao tempo do seu Governo, Arruda teve todos os meios para solucionar o problema. Governou sem freios, livremente, quando as rendas da Prefeitura ascendiam rapidamente, possibilitando a execução de um programa administrativo sério, honesto e progressista. Havia de tudo: mão de obra e materiais em abundância e a preços reduzidos, ínfimos. Recebeu a Prefeitura sem dívidas, com respeitável saldo em caixa e não teve ânimo ou capacidade para enfrentar o problema. E' a dura realidade. Tudo mais é fantasia eleitoral.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Entre as suas realizações administrativas, Arruda incluí a iluminação elétrica para Morro Agudo, Austin, Queimados, Retiro, Figueira, José Bulhões e Santa Rita.

Essa afirmativa constitui re-

Realizações do P. S. D.



Travessa Treze de Março — Calçamento feito durante a administração Getúlio Moura.

marcada mentira, senão uma chantagem em véspera de eleições.

A rede de iluminação elétrica para Posse, Morro Agudo, Austin, Queimados e Cabuçu foi obra exclusiva da Companhia Fazendas Rennidas Normandia, isto é, de Guinle & Irmãos. O serviço foi executado à revelia da Prefeitura e às expensas unicamente da Companhia que, no caso, teve dois objetivos: 1.º) levar força e luz para Cabuçu, onde havia instalado a mais moderna casa de embalagem para laranjas; 2.º) valorizar as terras da Companhia (que estavam fracionadas e vendidas em sítios e lotes pela Companhia Expansão Territorial, procuradora de Guinle & Irmãos).

A luz elétrica para Retiro, Figueira, José Bulhões e Santa Rita, inaugurada em fins de 1936, quando Arruda já não era prefeito, foi obra da Companhia Vera Cruz e S. A. M. I., de que o dr. Ricardo Xavier era diretor.

REDUÇÃO NO PREÇO DA LUZ ELÉTRICA PARTICULAR

Outro título com que se enfeita o enfeitado da Cachoeira. Vamos, pacientemente, arrancar mais uma pena da gralha udenista.

Com a vitória da Revolução de 30, José Américo exerceu as funções de Ministro da Viação, cargo em que perseguiu e demitiu milhares de servidores públicos. De sua desastrosa atuação, só um ato se salvou: determinou que o preço da luz elétrica, gás e telefone, em todo o território nacional, fosse cobrado em mil réis-papel e não sob o valor da taxa ouro, como consignava o contrato celebrado com a Light.

Com essa providência, o preço dos referidos serviços baixou automaticamente.

Arruda não teve qualquer interferência no assunto. A Light limitou-se a ajustar as suas contas às normas traçadas pelo Governo Federal.

E' outro "balão" do "arrudismo" que a simples exposição da verdade faz murchar.

Na luta que o Governo Federal sustentou com a Light, defendendo a bolsa do povo, Raul Fernandes, chefe da política de Arruda e Mário Guimarães, foi o advogado da Companhia Canadense contra a economia dos brasileiros, no exercício de suas funções de impetuoso advogado dos interesses estrangeiros no Brasil, pois sempre foi defensor das grandes empresas, cartéis, etc. Arruda e Mário Guimarães, em Nova Iguaçu, representam es-

sa criminosa advocacia administrativa. O povo que se acautele.

CONSTRUÇÃO DE PRAÇAS E JARDINS

A única praça que Sebastião Arruda remodelou para comemorar o centenário do Município, foi a 14 de Dezembro, que se denominava Ministro Seabra.

Obra aliás de mau gosto, sem arte, atrasada para o tempo em que foi feita.

O monumento comemorativo do Centenário é uma coisa ridícula, sem expressão ou qualquer correlação com o fato histórico que pretendia perpetuar.

E' uma espécie de obelisco encimado por uma estrela negra, cuja significação ninguém alcançou. As estrelas são brilhantes e enchem de luz as noites brasileiras, pontilhando de cristal o céu imenso. No monumento citado, a estrela é negra... Deve ser futurismo...

Quando foi confeccionado o célebre monumento, estava em grande voga a notoriedade de Josefine Backer. Será que Arruda teve a intenção de homenagear a "estrela negra"? Fora dessa hipótese, o monumento é um mostrengo prenhe de ridículo e indigência artística.

Mas, o monumento, está certo. Aquela "estrela negra" simboliza o destino político de Arruda...

A Praça João Pessoa, que Arruda incluí entre as suas realizações, foi construída em 1946, pelo ex-prefeito Paulino Barbosa. Antes era um capinzal. Ao que nos consta, capinzal não é jardim, salvo para os que pretendem eleger-se com Marinho e outros bichos, os tais que "o povo bem os conhece".

A Praça Paulo Frontin, em Nilópolis, foi obra exclusiva do Prefeito Xavier da Silveira: calçamento, ajardinamento e fonte luminosa.

E a gralha vai perdendo as penas de pavão com que se enfeitara para a festa cívica de setembro...

CEMITÉRIOS

Arruda não construiu cemitérios. O de Nilópolis, por exemplo, foi executado na administração Xavier da Silveira.

Coube a Amadeu Lara, figura saudosista de nilopolitano, com bons serviços prestados àquele novo Município, mandar construir, por ordem do Prefeito Xavier, o muro o cinzeiro e as alamedas daquele cemitério. O terreno fora doado por particular. Arruda mandou cereá-lo

com arame farpado, como se fosse um curral. Não realizou qualquer outra obra. Xavier da Silveira é que possibilitou os primeiros enterramentos naquele cemitério. Antes, o povo se recusava a ali enterrar seus entes queridos.

Assim, é que se escreve a novela das realizações do prefeito fantasma: — Sebastião de Arruda.

DESDRUSTOÇÃO DE RIOS E DRENAMENTO DE TERRENOS PANTANOSOS

Estamos acompanhando a súmula dos hipotéticos serviços de Arruda, relacionados em boletins profusamente espalhados pelo Município.

O cinismo dessa gente não tem limites. Ráia pelo ridículo, pela falta de critério e importa numa grave ofensa ao discernimento das massas populares.

Até as obras federais, executadas pelo Serviço de Saneamento da Baixada Fluminense, como desobstrução e dragagem dos rios, saneamento de pântanos e recuperação dos terrenos alagadiços, Arruda arrola entre as suas miríficas realizações! Já é demais. O caso é de polícia ou manicômio.

Onde e quando Arruda teve dragas para desobstruir rios e sanear pântanos? Que grande pândego!

Estamos aguardando a edição do próximo boletim de propaganda "arrudista". Ao que nos consta, os peixes do mar, as estrelas do céu, o canto dos pássaros, as pirâmides do Egito, a Torre de Pisa, a cachoeira de Paulo Afonso e tudo mais que de maravilhosos criou a Natureza ou executou o gênio humano será atribuído ao mago de Cachoeira... Não custa esperar...

REDE ADUTORA DA CACHOEIRA DE GERICINÓ PARA O RESERVATÓRIO DE NILÓPOLIS

No período governamental de Arruda, Nilópolis nunca possuiu reservatório d'água ou adutora de qualquer espécie.

As poucas bicas públicas que possuía, anteriores à administração de Arruda, eram simples derivações tiradas do encanamento que levava água para os patios de pólvora de Deodoro. Obra federal, executada muito antes de 1930.

A caixa d'água de Nilópolis foi construída na administração Xavier da Silveira e ampliada pelo Prefeito Bento de Almeida.

Depois de construída a adu-

(Continúa na 8.ª pag.)

Reduzindo às suas verdadeiras proporções a administração Sebastião de Arruda

(Continuação da 5.ª pag.)

tora de Ribeirão das Lages é que Nilópolis teve água a domicílio nas suas principais ruas. Arruda já não era prefeito há muitos anos. Estava gozando em Cachoeira a sua vida de preguiçoso, indolente, isto é, dos incapazes, dos que não sabem viver sem emprego público.

Ao ex-prefeito Getúlio Moura é que coube mandar proceder à ligação final da sub-adutora de Ribeirão das Lages ao reservatório público de Nilópolis.

Como se vê, Arruda mente mais que espingarda velha...

HOSPITAL DE IGUAÇU

A origem desse estabelecimento é remota. A ideia de sua construção data da instituição da "taxa hospitalar", tributo criado quando o cel. Alberto Melo dirigia a política iguaçuana. Nos primeiros anos, a taxa rendia muito pouco pois era ainda pequena a arrecadação municipal.

No Governo do cel. Alberto Melo o produto dessa taxa foi devidamente preservado. Era seu propósito empregá-lo na construção de um hospital.

No período administrativo de Arruda — 30 a 36 — a exportação de frutos cítricos produziu bons resultados, pois a laranja alijou nos mercados importadores altos preços.

Em Nova Iguaçu, da noite para o dia, surgiram vários milionários.

Nessa ocasião, o velho jornalista Silvino Azeredo clamava, nas colunas do "Correio da Lavoura", pela construção do Hospital.

Organizou-se uma grande comissão. Nela se representaram todas as classes. Silvino Azeredo e Hercúlio de Mattos colocaram-se à frente do empreendimento. Arruda, na qualidade de Prefeito, é eleito Presidente de Honra.

"Livro de ouro" listas, quermesses, festas, donativos, tudo é usado como meio para angariar fundos para a construção projetada.

Surge, dessa forma, o Hospital de Iguaçu, obra devida à filantropia privada, tanto assim que pertence a uma Associação de Caridade.

A intervenção de Arruda comprometeu seriamente a obra. Mandou confeccionar uma planta por pessoa incapaz que desconhecia a técnica da organização hospitalar. Daí ter nascido o velho hospital, como o constatou o exame feito pelos órgãos técnicos da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, conforme laudo fornecido ao ex-prefeito Bento Santos de Almeida.

Envolvendo-se nas obras do Hospital, Arruda imprimiu-lhe os característicos de suas iniciativas: a falta de técnica, de orientação científica, o que prejudicou fundamentalmente a iniciativa da filantropia particular.

A localização do Hospital constitui um grave erro. Colocaram a dor física ao lado da dor moral, isto é, o Hospital junto da Cadeia Pública.

A orientação das enfermarias e quartos particulares está radicalmente errada. Essas dependências ficaram voltadas para o poente, quando deveriam necessariamente estar situadas no sentido do nascente.

A construção foi demorada e custosa. Na época do cimento armado, Arruda empregou somente pedra na construção do andar térreo, encarecendo assustadoramente a mão de obra. As paredes, pelo primitivismo da construção, têm a largura das velhas igrejas. Mão de obra e material desperdiçados.

A sala de operações, na sua

maior extensão, é castigada pelo sol poente, o que transforma em verdadeiro sacrifício a realização de qualquer ato operatório no verão, à tarde ou à noite, pela irradiação do calor que se desprende de suas paredes causticadas pelos raios solares.

Esse hospital, tecnicamente errado na sua construção, a propaganda udenista declara "que serviu de modelo para países estrangeiros".

Verifica-se portanto que o Hospital de Iguaçu não é obra da Prefeitura. Foi construído com o dinheiro do povo e pertence a uma instituição particular. A intervenção de Arruda foi perniciosa, eis que não entendendo do assunto conduziu os seus beneméritos idealizadores a erros gravíssimos.

O citado Hospital tem apesar de tudo, prestado assinalados serviços à população pobre do Município de Iguaçu. É uma instituição que se recomenda pela caridade efetiva que presta, minorando a dor dos que sofrem.

O que lhe falta em técnica no tocante à construção, sobra-lhe em organização interna, pela competência, desvelo e carinho dos seus atuais orientadores, tanto no corpo médico e de enfermagem, como nos chamados serviços auxiliares.

CONCLUSÃO

Eis aí a que se reduz o "benemérito" governo de Arruda, o ressuscitado de Cachoeira.

Os fatos por nós expostos, na sua eloquência, reduziram às verdadeiras proporções a obra administrativa do soviado candidato udenista, que acredita na vitória da mentira sobre a verdade, tal o uso que faz da primeira na sua já desmoralizada e desmoralizante campanha eleitoral.

Em seis anos de governo, com todos os fatores de êxito ao alcance das mãos, nada fez para resolver os problemas mais sérios, graves e urgentes do Mu-

O Baile da Primavera no Filhos de Iguaçu F. C.

Realizou-se, sábado, dia 20, na sede do Filhos de Iguaçu F. C., o grandioso baile de coroação da Rainha da Primavera.

Foi uma festa como ainda não se realizou nesta cidade, não só pelo requinte de que se revestiu, mas ainda pelo comparecimento de que existe de mais representativo e mais fino em nessa sociedade.

O seu organizador, sr. Eurico Cortes, não poupou

esforços para que ela transcorresse de modo a causar a melhor das impressões, tendo de mais providenciado para o êxito da mesma, um dos melhores conjuntos do Rio e luxuosa ornamentação.

O seu início, que se verificou às 23 horas, constituiu um desses espetáculos que jamais desaparecerão de nossa memória.

A Rainha eleita, logo ao chegar, foi conduzida ao trono, pejado de flores, e ladeada por cavalheiros de honra.

Atrás, em harmonioso e compassado desfile, viam-se as princesas eleitas.

Foram conduzidas ao recinto do clube, todo ornamentado de flores primaveris.

Logo após, seguiram-se os discursos que publicamos. E, finalmente, o baile, que terminou alta madrugada, depois de deixar aos corações de todos os associados o melhor e a mais agradável das impressões.

Eis o discurso pronunciado pelo Sr. Eurico Cortes: Senhores e Senhoras: E' com profunda emoção que vos dirijo a palavra neste momento.

E' que falam em mim nesta hora os sentimentos que a todos nos dominam por termos concorrido para o êxito desta festividade.

A mim, particularmente, cabe a maior parcela da alegria que se apossa de todos os que aqui se encontram.

Tive o prazer imenso de apresentar ao certame hoje encerrado, a candidata vitoriosa.

Contei, para levá-la à vitória final, com o apoio sincero dos meus amigos, dos comerciantes locais e dos associados do glorioso Filhos de Iguaçu, todos imbuídos do melhor propósito de servir ao clube.

Por isso mesmo, a vitória de Gislaine tem algo significativo para mim.

Ela representa o coroamento do esforço conjugado de amigos do nosso clube em torno de uma senhorita digna.

Contei, para levá-la à vitória final, com o apoio sincero dos meus amigos, dos comerciantes locais e dos associados do glorioso Filhos de Iguaçu, todos imbuídos do melhor propósito de servir ao clube.

Por isso mesmo, a vitória de Gislaine tem algo significativo para mim.

Ela representa o coroamento do esforço conjugado de amigos do nosso clube em torno de uma senhorita digna.



Sr. Eurico Cortes

merecedora por todos os títulos das homenagens que ora lhe tributamos.

Aproveitando o ensejo, quero estender às demais candidatas as minhas sinceras felicitações pela posição que alcançaram no concurso a que juntas concorreram. Ombro a ombro com a candidata vitoriosa, elas se igualaram em dignidade e distinção. Souberam encarar o resultado final com serenidade e altivez.

Demonstraram assim o elevado sentimento que lhes caracteriza a alma.

Finalizando as minhas palavras desejo solicitar a todos os presentes que premiem a rainha desta festa e as suas princesas com uma estrondosa salva de palmas.

Tenho dito.

Realizações do P. S. D.



Praça Manoel Duarte, em Mesquita — Ajaruinamento e iluminação, obra da administração Paulino Barbosa

O P. S. D., em pouco mais de um ano de administração, realizou mais que Sebastião de Arruda Negreiros em seis longos e custosos anos.

A administração do ex-prefeito Getúlio Moura foi a mais proveitosa ao Município, apesar do seu curto período: 8 meses

A ADMINISTRAÇÃO INTERNA E BUROCRACIA

O pior mal da vida administrativa brasileira é a burocracia. Morosa, complicada, cara, e um permanente entrave ao andamento dos papéis e à solução dos problemas.

A Prefeitura de Iguaçu não fugia à regra. A movimentação dos processos era tardia, difícil, criando embaraço e trazendo prejuízos aos interessados.

Com a posse do prefeito Getúlio Moura, nova ordem passou a orientar os serviços burocráticos. Um dos seus primeiros atos foi determinar que os processos tivessem curso rápido. Em 10 dias, a contar da entrada no respectivo protocolo, deviam estar devidamente instruídos e solucionados, sob pena de responsabilidade do funcionário que desse causa ao retardamento.

Um dos suplicios para as partes, despachantes e tabeliães, era a obtenção de uma certidão negativa, indispensável aos atos translativos de propriedade.

Para a extração desse documento, a Prefeitura dispndia, em média, noventa dias. Era preciso empenho, gorgela, prestígio para obter a certidão.

O ex-prefeito Getúlio Moura, vinte e quatro horas após a sua posse, solucionou o assunto: baixou uma portaria ordenando que essas certidões fossem extraídas em 72 horas e entregues às partes dentro desse prazo. Estabeleceu penas severas para aqueles que não cumprissem a referida portaria.

Nos meses de seu governo, assim como nos do cap. Paulino Barbosa, as certidões negativas foram extraídas rigorosamente naquele prazo.

Os despachantes, tabeliães e interessados ainda hoje se referem encomiasticamente à rapidez com que então se obtinham as referidas certidões. Hoje, está tudo como dantes. Na Prefeitura, os papéis voltaram a caminhar com passo de cágado...

LICENÇAS PARA CONSTRUÇÕES

Em N. Iguaçu, a maioria das casas foi construída sem licença. Não é que o contribuinte fugisse ao pagamento dos emolumentos. Não. A morosidade, no despacho das respectivas licenças, é que levava o proprietário à ilegalidade. Entre o pedido e a concessão da licença media um espaço de tempo nunca inferior a seis meses. Além disso, as exigências tornavam quase proibitivas as construções. O interessado era convidado a comparecer para "esclarecimentos"... Se não soubesse a "guila", era esmagado pelas exigências. Diante desse estado de coisas, os proprietários preferiam construir clandestinamente. Era mais fácil, rápido e barato. Quando o fiscal aparecia, a questão se resolvia com alguns cruzeiros. Foi essa realidade que o ex-prefeito Getúlio Moura enfrentou e corrigiu.

Como medida preliminar, mandou legalizar ex-officio

todas as construções clandestinas, pondo a salvo de maiores exigências os proprietários.

Em seguida, ordenou que lhe fossem concluídos todos os processos relativos à concessão de licença para novas construções, reformas, etc.

Com essa medida, movimentou cerca de quatrocentos processos que estavam "dormindo" na Diretoria de Obras. Colocado em dia o expediente, providenciou para o rápido desembaraço dos novos pedidos de licença. Para isso, fixou o prazo de 10 dias. Nenhum processo poderia demorar maior tempo para obter solução definitiva.

Consequência: as construções de maior vulto, que estavam paralizadas pelas excessivas exigências da Prefeitura, tomaram novo incremento.

O surto atual de novas, modernas e grandes construções tem a sua origem na ação benéfica do ex-prefeito Getúlio Moura. O edifício Nice, por exemplo, só foi construído pelas facilidades proporcionadas pelo citado prefeito, que aprovou a planta e concedeu a respectiva licença.

Essa boa e sã política administrativa, foi seguida pelo cap. Paulino da Sousa Barbosa.

O belíssimo conjunto arquitetônico que se levantou na rua Mal. Floriano Peixoto, entre a Travessa Mariano de Moura e a rua Lira Castro, foi consequência dessa política.

Conte aos citados prefeitos permitirem construções na faixa de terreno até então inaproveitada no lado esquerdo da citada rua. Se ficassem estritamente dentro do Código de Obras, sem uma interpretação inteligente e objetiva de seus dispositivos, as referidas construções não poderiam ser autorizadas, por ser escassa a área edificável.

Administrar, é agir realisticamente e encarar os problemas com objetividade. É, dar sentido, vida, realidade, às regras disciplinadoras da ação administrativa, sem formalismo excessivo. Esse o maior êxito da breve porém brilhante administração do ex-prefeito Getúlio Moura.

ESTRADAS DE RODAGEM

Assumir o Governo do Município, o dr. Getúlio Moura encontrou as estradas de rodagem em péssimo estado de conservação.

Em março, como sói acontecer todos os anos, depois das prolongadas chuvas do verão, é precário o estado da extensão rede rodoviária do Município.

O dr. Getúlio Moura encarou o problema seriamente. Em primeiro lugar, reparou o trator e a patrol que estavam carecendo de urgentes consertos. Feito isto, cuidou da conservação das estradas, reparando pontes, pontilhões, etc.

PONTE DE CARAMUJOS

A estrada para essa localidade estava interrompida em dois pontos, com a queda de duas pontes.

A primeira foi integralmente reconstruída. Fez-se, em

verdade, a ponte inteiramente de novo. A segunda foi reparada, pois parte dela era ainda aproveitável.

ESTRADA DE CAMPO ALEGRE

Era uma velha aspiração dos citricultores de Queimados a construção dessa estrada.

Em 15 dias, usando máquinas motorizadas, o prefeito Getúlio Moura logrou construir uma magnífica rodovia, em Campo Alegre, com 12 metros de largura e 26 pontilhões, numa extensão de 8 quilômetros.

Foi a mais rápida estrada que já se construiu no Município de Nova Iguaçu.

ESTRADA DO MORRO DA MOENDA E AV. PLÍNIO CASADO, EM PRATA, PRIMEIRO DISTRITO DE NOVA IGUAÇU

Ambas essas vias de comunicação estavam abandonadas e intransitáveis, há muitos anos.

Para encurtar a distância entre Morro Agudo e Auetin, o dr. Getúlio Moura reconstruiu a estrada do Cacua e venceu o célebre Morro da Moenda.

Em poucos dias, dirigindo pessoalmente o serviço, esse prefeito dinâmico rebaixou o Morro da Moenda e conseguiu restabelecer o tráfego pela estrada do Cacua, tendo construído um pontilhão quase no entroncamento com a rua da Colônia.

A estrada Plínio Casado, erradamente planejada por chamada Garganta de Jacutinga.

Quando o prefeito Xavier da Silveira retificou essa estrada, abandonou o traçado que passava pela referida garganta.

Apotece, entretanto, que à margem da antiga estrada, no Prata e Belford Roxo, surgiram várias edificações e já existiam chácaras e granjas, que foram prejudicadas.

Na administração Getúlio Moura, o referido trecho, da estrada Plínio Casado, foi reaberto ao tráfego, com o au-

xílio das máquinas especializadas.

ESTRADA DE NOVA IGUAÇU A MESQUITA

Causava estranheza que nenhum prefeito se animasse a abrir uma estrada de rodagem pelo lado direito da via-férrea, entre Nova Iguaçu e Mesquita.

Getúlio Moura, administrador enérgico e resoluto, resolveu enfrentar o problema.

Numa manhã de outubro, em 1945, os iguaçuenses ficaram admirados e agradavelmente surpreendidos: "Infernizava-se a construção da estrada. Máquinas diversas, caminhões, homens, numa atividade intensa, avançavam em direção à Mesquita, cortando morros, aterrando baixios, preparando o leito de uma estrada moderna, ampla, com vinte metros de largura.

Adriano Maurício, proprietário de uma grande área de terreno, sã a margem da rodovia, telefonou entusiasmado ao prefeito, felicitando-o pelo arrojado da iniciativa e declarando que, logo que a estrada atingisse os seus terrenos, iria proceder ao fracionamento destes e possibilitar a criação de um novo bairro, moderno e populoso.

Adiantou, ainda, que transferiria uma das suas fábricas para os citados terrenos.

Em resposta, o dr. Getúlio Moura assegurou que, no domingo seguinte, a estrada já daria tráfego. Cumprira a sua palavra. O primeiro carro atingiu Mesquita, vindo de Nova Iguaçu e fazendo o percurso

Com o golpe de 29 de outubro, o dr. Getúlio Moura deixou a prefeitura.

A estrada estava praticamente feita. Falava a construção de um pontilhão e as obras complementares de nivelamento e alargamento de pequenos trechos.

Com a saída do dr. Getúlio Moura, as obras não prosseguiram. Foi pena. Perdeu Nova Iguaçu, provisoriamente, uma bela e magestosa avenida, entre esta cidade e Mesquita, eis que, a nova artéria, além de sua extensão, teria 20 me-

tros de largura, dividida ao centro por uma banqueta ajardinada e arborizada.

MERCADO REGIONAL SANTO ANTONIO

Graças à visão administrativa do ex-prefeito Getúlio Moura, Nova Iguaçu conta hoje com um mercado próspero, igual aos melhores e mais modernos do Rio de Janeiro.

É uma obra que honra e enaltece o nosso Município. Construído com acentuação gosto artístico, onde predominaram os motivos coloniais, é rigorosamente higiênico e está localizado numa situação invejável, não só para maior realce de suas linhas arquitetônicas, mas também por ser o ponto de convergência dos produtos da pequena lavoura, cultivados, de preferência, em Madureira, Cabuçu e Ipiranga.

Não foi feito, como a maioria dos situados no Distrito Federal, em terreno alugado ou de ocupação precária. A Prefeitura comprou e pagou a vista o terreno, dispendendo, nessa transação, Cr\$ 160.000,00, o que constituiu um excelente negócio para a Municipalidade. Não houve desapropriação. Foi compra amigável.

Ao prefeito Paulino Barbosa, coube o arrematar as obras e inaugurar o mercado. Só este, pelo seu valor, vale uma administração, quando se sabe que a verba de obras públicas era apenas de Cr\$ 450.000,00 e o mercado custou mais de Cr\$ 600.000,00.

Nos meses de seu governo, assim como nos do cap. Paulino Barbosa, as certidões negativas foram extraídas rigorosamente naquele prazo.

Os despachantes, tabeliães e interessados ainda hoje se referem encomiasticamente à rapidez com que então se obtinham as referidas certidões. Hoje, está tudo como dantes. Na Prefeitura, os papéis voltaram a caminhar com passo de cágado...

(Continua na 10.ª página)

Realizações do P. S. D.



Calçamento da Avenida Mem Barreto, em Nilópolis, numa extensão de oitocentos metros, feito durante a administração do dr. Getúlio Moura.

COMENTÁRIOS Realizações do P. S. D.

"De gota em gota"

Mario Guimarães foi a figura mais cômica e grotesca que o falecido Manoel Reis poderia apresentar aos iguassuenses. É o Barreto Pinto da Assembléia fluminense.

Magro, por dentro e por fora, com um cérebro pequenino onde mingua as circunvoluções, tenta ele, por todos os meios, nivelar-se ao deputado federal Getúlio Moura, de muito mais inteligência e capacidade.

Não podendo fazer-lhe frente, em nenhum setor de atividade, para igualar-se, procura diminuí-lo, inspirando comentários como o de domingo último, publicado no maior pasquim do mundo: "Tribuna Fluminense", em que o seu despeito e inveja saltam da coluna como camarões em terra.

Assim é que, em péssimo artiguete, faz tecer comentários a respeito da recepção de Truman, procurando negar o "welcome Mr. Truman" e o aperto de mão que o nobre deputado Getúlio Moura lhe teria dado. Era apenas da comissão de recepção e não havia a necessidade dos discursos em inglês.

Felizmente, porém, todos sabem quem é Mario Guimarães, deputado fluminense, hoje contrafeito, desaparecido do recinto da Assembléia, ante o perigo que a "Frota Carioca" lhe oferece.

É um deputado inútil, que nunca defendeu os interesses do povo, em virtude de pôr os interesses de sua bolsa acima de tudo.

Nem poderá fazê-lo, em virtude da sua curta visão dos problemas municipais e

apoucada inteligência. É um coitado!

Num outro tópico, cacete como sua gota d'água, diz que nós, pessedistas, estamos interessados em que o dr. Luiz Guimarães não se eleja. É aproveitando a oportunidade, faz uma propagandinha sobre o nulo candidato, a seu pedido.

Respondendo, temos a dizer que a eleição do dr. Luiz Guimarães nos é indiferente, porque o ridículo do papel é quem irá fazer. Nós, apenas, o prevenimos e ao povo, para evitar uma grande catástrofe, em virtude de o candidato à Câmara, nunca, em sua vida, ter cuidado de problemas municipais, tendo sempre a sua atenção voltada para o jogo, que vai do futebol à "ronda". Ora, sendo assim, sobre que assunto poderá opinar naquela Casa de representação popular? Se estamos a serviço do povo, pelo menos esta verdade caberá nos dizer. Não devemos, ao contrário do que acentuou o "articulista", numa hora tão grave, fugir a esta responsabilidade. Devemos, sim, afirmar nosso ponto de vista de que é falso amigo, inbotoquim, desta cidade.



Mercado Municipal, construído nas administrações Getúlio Moura e Paulino Barbosa.

ASSISTI DE CAMAROTE...

O comício da U.D.N. anunciado para Mesquita, não se realizou por falta de assistentes. — E' o segundo fracasso de Arruda e seus apaniguados. — O terceiro e definitivo será no dia 28 de setembro

O castigo anda o cavalo. Os arrudistas haviam anunciado o fracasso de um pseudocomício do P. S. D. em Mesquita. No dia a que se referiram

não havia nenhum comício programado. Tratava-se de uma simples visita do deputado federal Getúlio Moura e do futuro prefeito Herculano de Matos ao diretório pessedista local, recentemente organizado.

Quinta-feira última, com grande propaganda, a UDN programou um comício para Mesquita.

Na Praça Manuel Duarte foi armado palanques. Luzes em profusão. Bandeiras e bandeirolas. Um amor de organização...

Às 20 horas chegaram os "donos da opinião pública". Cinco automóveis e dois caminhões transportaram a "assistência movel", — a que é usada em todos os comícios.

Fracasso absoluto.

Arruda, Mario e Luiz Guimarães, Roberto Cabral, Victory, Zico, Deoclides Bicheiro e outros próceres, permaneceram cerca de uma hora aguardando a chegada dos ouvintes invisíveis. Não apareceu ninguém.

Surgiu, para maior constrangimento dos "prestigiosos" udenistas, o carro do deputado federal Getúlio Moura. Este ilustre parlamentar, assistiu "de camarote" a mais um fracasso do arrudismo em agonia.

Não estavam ainda refeitos do vexame quando surgiu outro carro...

Nêle viajavam o Deputado José Manhães, o dr. Paulo Froes Machado e um redator de O POVO.

Foi a debandada geral. Para neutralizar a urucubaca miudinha, foram todos para o macumbeiro da Es-

trada do Cocua, em Morro Agudo.

Galo e bode preto foram sucesso. A meia noite, em duas encruzilhadas de Morro Agudo eram vistos dois "despachos"...

Desamparados de Deus e dos homens, apelaram para Exú!

O QUE A DONA DE CASA DEVE SABER

Qualquer óleo de cozinha toma gosto de azeite de oliveira, se o tirarmos da lata e pusermos nele a macerar, por dois ou três dias, em um vidro bem limpo, certa quantidade de azeitonas (bem enxutas antes).

★

Se quiser gelar bebidas, aproveite esta sugestão:

Misture uma xícara de amoníaco e a mesma quantidade de salitre, reduzidos a pó muito fino. Dissolva essa mistura em seis xícaras de água. Ponha as garrafas dentro dessa mistura durante quinze minutos.

★

Preserve do bolor os objetos forrados de couro, esfregando-os, periodicamente, com água-raz.

★

A tarefa de lavar louça ficará bastante simplificada, se retirarmos todos os restos de comida existentes nos pratos com um pedaço de papel, antes de a colocarmos na pia. Existem, para esse fim, também, faquinhas próprias de borra-cha.

★

Para aproveitar o resto de uma lata de manteira ou outra gordura qualquer, esquentela em banho-maria; a manteiga ou gordura derreter-se-á, podendo assim ser aproveitada até o fim.

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

GETULIO MOURA e OLEGARIO ROCHA

Rua Getúlio Vargas, 79 — Nova Iguaçu

Telefone 45

Quitanda, 20 — Telefone 22-5920 — Rio

Realizações do P. S. D.



Cemitério de Belfort Rôzo, obra das administrações Getúlio Moura e Paulino Barbosa

Contando a verdade

O deputado Getúlio Moura encarnou a honra dos fluminenses, no caso da vice-governadoria. Não aceitou a indicação do seu nome para Vice-Governador, levantada pelo Partido Trabalhista Brasileiro

No cenário da política fluminense, um nome se destacou pelo seu valor moral, pela sua independência e coragem cívica — Getúlio Moura.

Quando os políticos se amesquinham diante do Governador, oferecendo o peão à canga dourada do poder, Getúlio Moura, amigo pessoal do cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva, afastou-se desse para guardar coerência com o seu passado e preservar as rutilantes tradições da política fluminense.

Não admitiu nem tolerou a intervenção desabusada do Governador na vida dos Partidos. Insurgiu-se contra esses desmandos infrinquentes das normas democráticas. Foi um grande gesto.

Tão alto se colocou o deputado Getúlio Moura na questão da vice-governadoria Brasileira, com apoio do Partido Popular Progressista e expressivas frações do Partido Social Democrático, levantou a candidatura do chefe iguassuano à vice-governadoria.

O deputado Abelardo Mata, presidente do Partido Trabalhista, foi o incumbido de entender-se pessoalmente com o seu colega de Iguassú. Este, entretanto, declinou da honrosa investidura, apesar dos apêlos formulados pelo comandante Mata, pelo deputado Cordeiro Oest.

Na sua recusa peremptória e definitiva, o deputado Getúlio Moura declarou que apoiaria qualquer nome de resistência ao Cesar do Ingá, mas não desejava ser candidato para conservar bem alto o seu panache, a sua posição moral, eis que, tendo combatido a candidatura João Guimarães, não queria que pairasse qualquer dúvida sobre o desinteresse de sua atitude, ditada por uma questão de princípio.

Essa foi a derrota de Getúlio Moura, a que se refere o órgão udeno-arrudista. No conceito dos fluminenses livres e independentes, essa foi a maior vitória do líder pessedista, que nunca se situou tão alto.

É natural e compreensível que a referida gazeta não vibre com os brics e melindres dos fluminenses, duramente atingidos pela prepotência do Ingá. É que,

nela, do diretor do último colaborador, não há um só fluminense. Daí a incompreensão que revela ao interpretar a honra e a dignidade dos filhos da Velha Província.

Sebastião de Arruda solicitou, implorou mesmo o apôio dos comunistas

Repelido, por ser reacionário e perseguidor dos trabalhadores, insulta os comunistas e pessedistas — Como se conta a história de um fracasso...

Sebastião de Arruda, desde a campanha eleitoral de 2 de dezembro de 1945, vivia em adiantado namoro com os comunistas. Comparava aos comícios e frequentava os comitês populares. Era o mais destacado companheiro dos mais destacados membros daquele Partido.

Nas eleições de 19 de janeiro, estreitaram-se ainda mais essas relações.

Com o advento do Governo Macedo Soares, não construiu segredo para ninguém que Arruda e Mário Guimarães propalavam que haviam chegado a acordo com o Partido Comunista. Que a sorte política do deputado Getúlio Moura estava selada: U.D.N., P.T.B. e P.C.B. formariam uma coligação

contra o P.S.D., com a finalidade de eleger o "enviado" de Cachoeira.

Getúlio Moura, no memorável discurso de 16 de janeiro deste ano, pronunciado na Praça 14 de Dezembro, evidenciando a traição de Arruda, exclamou: "Sebastião, ajoelhe-se perante o altar, faz o 'sinal da cruz' e receba o corpo de Deus consubstanciado na hostia. A tarde, toma parte nos comícios comunistas. Eis aí, o grande mistificador".

Nos pródromos da presente campanha eleitoral, pediu, implorou, até pelo amor de Deus, que os antigos militantes do Partido Comunista apoiassem seu nome para prefeito.

Com o objetivo de lograr essa adesão, compareceu a

uma reunião na casa do ilustre deputado estadual dr. José Brigagão, eleito sob a legenda do P.C.B. e submeteu-se a uma longa e minuciosa sabatina, em que saiu reprovado, por ser reacionário e esposar idéias incompatíveis com o progresso atual do século.

Nessa reunião, tomaram parte Mário Guimarães, Luiz Guimarães, o dirigente comunista Gatelip, Dionício Brito, Cid do Couto, dr. João de Godoy, Ferreira, Euclides Barros e o "messianico" Arruda.

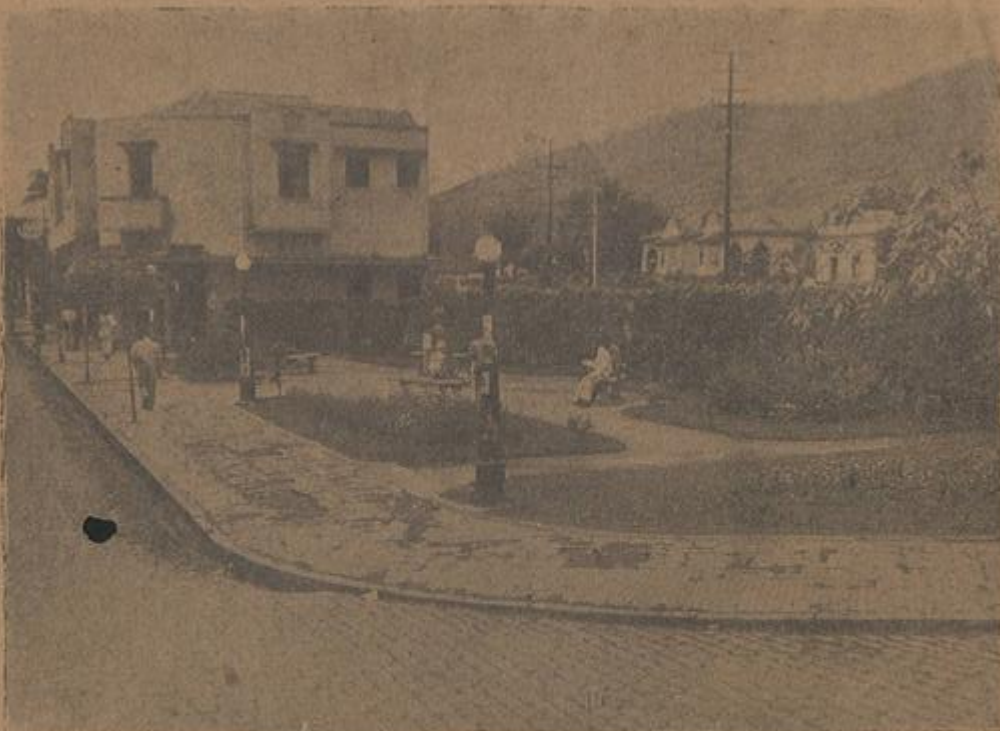
Os comunistas não puderam apoiar Arruda, por não ser um nome bem recebido pelas massas populares. Plutocrata, reacionário, representante da classe patronal, não podia merecer, como não merece, as simpatias dos trabalhadores. É que estes não esqueceram a "era arrudista", quando os salários dos servidores da Prefeitura foram draconicamente reduzidos.

Realizações do P. S. D.



Horto Florestal, realização da administração Getúlio Moura

Realizações do P. S. D.



Praça da Matriz, obra da administração Getúlio Moura.

Pelas razões expostas, é que Arruda não é o candidato dos antigos comunistas. Tudo fez, entretanto, para merecer esse apôio.

Agora, porque o Partido Popular Progressista, que conta com a preferência de elementos comunistas, deliberou apoiar Herculano de Matos, os arrudo-udenistas puseram a boca no mundo e procuram intrigar os pessedistas com os católicos.

Que tartufos!

Os comunistas não tiveram cassados os seus direitos políticos. Podem votar e ser votados. Isso ficou bem claro no discurso que o presidente Dutra pronunciou em Porto Alegre, depois do cancelamento do registro eleitoral do P.C.B.

O P.S.D. não fez conchavo com os comunistas. Não modificou ou alterou sua ideologia política. Não houve compromissos subalternos. Não se discutiu troca de favores, cargos ou compensações. Houve apenas acordo na tocante à escolha de nomes. Herculano de Matos era mais democrata, mais amigo do povo e tinha bons serviços prestados à Nova Iguaçu. Estava em linha a escolha. Seria o futuro prefeito.

Agora, na iminência da derrota, falam em Deus, Pátria e Família, evidenciando a "cor verde" de seus ideais.

O povo, entretanto, bem as conhece como acertadamente diz o Marinheiro.

Getúlio Moura, orientador do pessedismo iguassuano, é descendente de família tradicionalmente católica e nunca se afastou dos ensinamentos da Santa Igreja. Não foi, não é, nem revela tendências comunistas. É apenas um democrata. Entende que, numa verdadeira democracia, todos podem ter idéias e o direito de externá-las, sem limitações odiosas. Combate a ideologia comunista, mas entende que a existência do Partido Comunista não contraria o regime republicano, vigente no Brasil.

Eis, em linhas gerais, a posição política do líder iguassuano.

Tudo mais é desespero. Recurso dos que têm medo da derrota.

E' BOM REPETIRMOS



Não é propaganda da Emulsão.